

# Borges da Silveira admite ser candidato à sucessão no Paraná

CURITIBA — O Ministro da Saúde, Borges da Silveira, eleito Deputado federal (PMDB) pelo Paraná para três mandatos, disse ontem que não pretende voltar à Câmara e admitiu ser candidato à sucessão do Governador Alvaro Dias desde que o partido aprove seu nome.

Borges acha que ainda é muito cedo para falar em sucessão estadual com tantas decisões pela frente, entre elas o fim dos trabalhos da Constituinte e a contenção do déficit público.

— Minha preocupação no momento é fazer uma boa administração na área da saúde, embora não saiba por quanto tempo ficarei no Ministério. Mas quero deixá-lo bem estruturado, ocupando um espaço importante dentro das prioridades do Governo — disse o Ministro, acrescentando que à medida que fizer uma boa administração haverá reflexos no Paraná.

Entre disputar uma vaga no Senado e pleitear a sucessão de Alvaro Dias, Borges prefere ter seu nome indicado pelo PMDB paranaense como candidato ao Governo do Paraná.

— Sou um homem que está disponível dentro do partido,

por ser um político, mas minha preferência é pelo Governo do Estado.

Borges da Silveira reiterou que o desmembramento do Ministério da Previdência — citado como uma das medidas constantes da reforma administrativa e da redução das despesas públicas — não chegou a ser discutido em detalhes na reunião que teve com o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, no início da semana, para discutir formas de reduzir o déficit público.

— Minha única preocupação na área da saúde, envolvendo o Ministério da Previdência, é que as Secretarias Estaduais de Saúde absorvam o Inamps, para descentralizar as ações do setor nos Estados — disse o Ministro, admitindo que a próxima etapa seria a transferência do Inamps para o Ministério da Saúde.

● **ÁLVARO** — O Governador Alvaro Dias disse que ainda é muito cedo para fazer uma avaliação sobre o nome que o PMDB escolherá para sua sucessão. “Mas vejo como legítima a aspiração dos candidatos, inclusive a do Ministro Borges da Silveira”, afirmou.